

Leitura e produção de microcontos – sem e com o uso de TICs na sala de aula: relato de experiência

Reading and production of short stories - without and with the use of ICTs in the classroom: experience report

DOI:10.34117/bjdv7n3-450

Recebimento dos originais: 24/02/2021

Aceitação para publicação: 16/03/2021

Maria Célia Ribeiro da Silva

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba

Instituição: Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Campina Grande

Endereço: Avenida Tranquilino Coelho Lemos, 671 – Bairro Dinamérica - Campina Grande–PB, CEP: 58.432-300 , Brasil
celia.ribeiro@ifpb.edu.br

Ianna Maria Sodré Ferreira de Sousa

Doutora em Ciência da Computa o pela Universidade Federal de Campina Grande

Institui o: Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Campina Grande

Endereço: Avenida Tranquilino Coelho Lemos, 671 – Bairro Dinamérica - Campina Grande–PB, CEP: 58.432-300 , Brasil
ianna@ifpb.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência que teve como objetivo promover uma prática integrada de leitura e produ o textual com o gênero microconto em sala de aula, a partir de uma pesquisa realizada com alunos de dois Cursos Técnicos Integrados ao ensino médio, no ano de 2019. Essa prática envolveu leituras interpretativas e escritas autorais de microcontos sem e com a media o de Tecnologias da Informa o e Comunica o (TICs). A realiza o da experiência permitiu constatar que a inser o de tecnologias favorece o envolvimento e a intera o dos alunos nas atividades desenvolvidas, conferindo-lhes autonomia, compartilhamento de conhecimentos e de opiniões entre os pares, além de possibilitar o (re)encontro com outros gêneros de cria o literária que estão fora dos muros da escola.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. G nero textual. Microconto. TICs.

ABSTRACT

This article presents an experience report in order to integrate reading and text production with short stories in the classroom. A survey was conducted with students from two high school technical courses in 2019. The readings and authorial writings of the short stories were carried out with and without the use of technological resources. The main result is that technology enables the involvement and interaction of students in activities, giving

them autonomy, sharing knowledge, information and opinions between peers. Furthermore, it makes possible the reunion with other genres of literary creation beyond the walls of the school.

Keywords: Reading. Writing. Textual genre. Short stories. ICTs.

1 INTRODUÇÃO

Com a inserção e uso das novas tecnologias, muitos são os desafios impostos aos professores no dia a dia da sala de aula, particularmente, em relação ao trabalho com o texto, objeto central no ensino de língua portuguesa. Neste contexto tecnológico, os textos (escritos e orais) apresentam cada vez mais uma configuração híbrida, combinando diferentes tipos de linguagem (fotos, ilustrações, cores, vídeos, sons etc.), tanto em ambientes digitais quanto na mídia impressa.

Essa condição atual dos textos, os quais são realizados por meio de novos gêneros textuais, conduz o(a) professor(a) de língua portuguesa a buscar novas maneiras de trabalhar com as práticas de leitura e de escrita com os alunos, já habituados à rapidez com que as informações são divulgadas (por meio dos diversos gêneros virtuais) e ao uso das tecnologias digitais (o computador e o celular, por exemplo). Tal desafio acaba por revelar um descompasso entre os gêneros que costumam ser estudados/produzidos na escola e aqueles com os quais os estudantes têm contato (e/ou fazem uso) em uma sociedade tecnológica.

Pensando na área de literatura em particular, pode-se vislumbrar, como ponto de partida para romper com essa divergência, a implementação de uma proposta de leitura e escrita literária na escola que esteja em sintonia com novas formas de criação literária perceptíveis nas redes sociais, que não deixam de sinalizar/acompanhar a rapidez do nosso tempo - sobretudo com a instauração das TICs. O gênero microconto se constitui hoje uma dessas formas de criação literária, que não só compartilha dessa brevidade em sua estrutura como também instiga o interesse e a criatividade dos jovens estudantes na vida contemporânea.

Este artigo apresenta um relato de experiência que toma por base um trabalho realizado com a leitura e a escrita de microcontos em meio impresso e em mídia digital. Esta experiência foi vivenciada na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Tal atividade teve como objetivo desenvolver a leitura (interpretativa) e a escrita do gênero textual em questão, sendo subsidiada, em dois momentos, pelo uso de recursos

tecnológicos (aplicativo de troca de mensagens instantâneas e podcast). Importa destacar que esta experiência fez parte de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica para a Educação a Distância – PIBIC-EaD, intitulada “O uso das TICs como recurso didático no processo de ensino-aprendizado de língua portuguesa: implicações dessa interface em sala de aula”, no ano de 2019, cujo objetivo foi investigar se a inserção de tecnologia da informação e comunicação como recurso didático na condução da disciplina de língua portuguesa implica em melhoria no desempenho acadêmico do aluno.

A experiência aqui relatada está embasada na concepção de *gênero textual* fundamentada por Marcuschi (2002). Para esse linguista, essa expressão (também denominada *gênero de texto*) é usada

“[...] como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica [...]. (MARCUSCHI, 2002:22-24)

Esses textos, materializados na forma de gêneros orais e escritos, estendem-se hoje a novos gêneros textuais adaptados às novas mídias e às tecnológicas da informação e da comunicação, os chamados *gêneros digitais*. O microconto constitui um desses gêneros, visto que seu uso está associado a algumas ferramentas de comunicação (twitters, blogs, celulares). Segundo Rojo e Barbosa (2015:27), os gêneros de texto são “entidades da vida” e, no caso dos microcontos, pode-se dizer que são entidades da vida contemporânea, estando já consolidados na literatura brasileira.

A fim de sistematizar a experiência didática desenvolvida com o gênero microconto, este artigo está estruturado em três partes: a primeira aponta algumas considerações em torno do gênero em questão e sua relação com os jovens leitores; a segunda descreve a metodologia utilizada para o desenvolvimento da proposta e a terceira consiste em apresentar, por meio da composição de etapas, a construção e a efetivação da prática de leitura e produção de microcontos na sala de aula.

2 MICROCONTO: A FORÇA SUGESTIVA EM POUCAS PALAVRAS

Nas aulas de literatura, os poemas breves e as narrativas curtas (a exemplo do conto) são acolhidos pelos jovens leitores com certo entusiasmo. Com o microconto acredita-se não ser diferente, dada a sua concisão e força sugestiva. Conhecido também como miniconto, minificção, micronarrativa ou microficcção (para as narrativas

hiperbrevés), o microconto é um gênero de texto brevíssimo que não ultrapassa meia página e muitas vezes não excede uma linha, como é caso do conhecido miniconto “O dinossauro” (escrito com 37 letras) do guatemalense Augusto Monterroso, considerado o precursor do gênero em 1959. (SEABRA, 2010; DIAS et al., 2012:80).

No Brasil, esse texto brevíssimo de caráter narrativo ganha vigor, segundo Carvalho (2017), no final do século XX, acompanhando o advento da tecnologia da informação e da comunicação e, portanto, da transmissão rápida das informações. Os elementos constitutivos das micronarrativas, como a velocidade e a condensação (SEABRA, 2010) vêm, por sua vez, espelhar esse contexto de brevidades e, por conseguinte, fisgar os jovens conectados, através da leitura dessas “pílulas ficcionais”¹.

De acordo com Rodrigues (2011:249), “o microconto foi praticado em todos os períodos da humanidade, oculto nas dobras de outros gêneros e formas”. Para Seabra (2010), por exemplo, há nesse gênero algo dos haicais, pelo poder de concisão destes, porém guarda a liberdade da prosa. O livro *Ah, é?* (1994), do escritor curitibano Dalton Trevisan, é considerado o princípio do miniconto no seu formato contemporâneo no Brasil, conforme assinalam Dias et al (2012). Fernando Bonassi e Marcelino Freire estão entre os autores que se destacam, atualmente, como duas das tendências mais representativas do microconto brasileiro.

Em meio as suas formas de veiculação, os microcontos estão nos celulares, nos painéis eletrônicos, nos blogs, nos e-mails, no Twitter, além de estarem também nos suportes impressos, como os livros, sendo que é a associação desse gênero textual com as tecnologias e suas ferramentas que certamente chama a atenção dos jovens leitores.

Vinculada a essa questão da publicação, está também a força sugestiva que esse texto detém, pelo modo como se estrutura (com poucas palavras, com uso de intertextos, com presença de narratividade, implícitos e final inesperado, para citar algumas características) e por não entregar uma única história, mas o encontro de várias histórias submersas, cujos sentidos implícitos sugerem um convite às possibilidades de leitura e à brincadeira com a criatividade do leitor. (SEABRA, 2010; BLASINA, 2010; RODRIGUES, 2011). Nas palavras de Blasina, o microconto “é como um estalo de consciência, um breve despertar da percepção e do imaginário do leitor”, que passa a ser coautor dessas micronarrativas.

¹ Expressão usada por Ítalo Moriconi no prefácio do livro *Os cem menores contos brasileiros do século* (2004), de Marcelino Freire

Ciente da importância desse gênero na atualidade para os jovens e da lacuna que separa a vivência cotidiana dos alunos das práticas de leitura e escrita com o texto literário na sala de aula, a proposta com o microconto mostrou-se favorável, não só pelas habilidades cognitivas que são requisitadas no momento da leitura e da escrita desse texto, mas também pelo fato de o trabalho com esse gênero tomar como referência a realidade vivida, quer na abordagem dos temas sociais que levam à reflexão dos alunos, quer na atenção destinada às novas tecnologias da informação e comunicação.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que deu origem a este relato de experiência foi realizada com alunos de duas turmas do primeiro ano de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, no ano letivo de 2019: a primeira turma pertencente ao curso de Edificações, a segunda ao curso de Administração, vinculado à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A pesquisa foi realizada por um período de nove meses, com um total de 74 participantes. Os critérios utilizados para a escolha das turmas foi o fato de a professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira ser a mesma em ambas as turmas, assim como a ementa das disciplinas remeter ao estudo dos gêneros do domínio ficcional, dos quais o conto é um exemplar.

Aproximando-se do conto e ao mesmo tempo formatando-se como um novo gênero, devido à assimilação de todas as formas, gêneros e modos de expressão artística (RODRIGUES, 2011), o microconto foi o texto escolhido para esta experiência didática porque pode sinalizar também uma porta de entrada para despertar o gosto pela leitura e interpretação de narrativas longas, uma vez que, tendo o leitor já iniciado o processo de desenvolvimento das capacidades leitoras no primeiro ano, poderá aprimorá-las mais tarde, no segundo, com o estudo progressivo dessas narrativas.

Para a realização desta experiência, foi planejada uma prática de leitura integrada que envolveu a análise, interpretação e produção de microcontos pelos alunos, prevendo uma adaptação das ações em cada uma das turmas mencionadas, em função das especificidades do público-alvo envolvido. A proposta foi programada em três etapas, apresentadas, a título de sistematização, conforme a sugestão de temas e o contexto de circulação dos microcontos, estando este contexto vinculado inicialmente ao meio impresso, depois ao uso de ferramentas tecnológicas, como se verá no próximo tópico.

3.1 DOS RELATOS SELVAGENS AOS PRIMEIROS MINICONTOS EM FOLHAS AVULSAS E DE CADERNOS

Esta primeira etapa proposta para o desenvolvimento da experiência didática com a leitura e a produção de microcontos contemplou as seguintes atividades:

- exibição e discussão do filme *Relatos selvagens* (2014), dirigido por Damián Szifron;
- apresentação do gênero microconto a partir da leitura, análise e interpretação de dois minicontos de Fernando Bonassi;
- confronto do filme *Relatos selvagens* com os dois minicontos de Fernando Bonassi
- proposta de uma primeira produção de microcontos, a partir de temas inspirados no filme *Relatos selvagens* (2014).

Esta primeira etapa foi introduzida com a exibição e discussão de um filme, por se tratar de um componente midiático que faz parte da vida de muitos jovens. O filme escolhido foi *Relatos selvagens* (2014), do diretor Damián Szifron, um longa argentino que traz o tema da vingança, explorado em um prólogo (“Parternak”) e em cinco episódios independentes (I – “Las Ratas”, II – “El más fuert”, III - “Bombita”, IV – “La Propuesta” e V – “Hasta que la muert nos separe”), acrescidos de humor negro. O filme apresenta personagens em situações extremas, chegando ao limite de seus atos, um retrato forte do ser humano impulsivo. A discussão sobre o tema desse filme junto aos alunos desencadeou um debate a respeito da linha tênue que separa a civilização da barbárie.

Em um segundo momento desta etapa, a discussão foi ampliada para um tema mais geral: a violência social, retratada em situações cotidianas. A partir daqui, apresentou-se o gênero microconto, sugerindo a leitura, análise e interpretação colaborativas de dois minicontos (um, sem título, que tem início com a frase “Minha terra tem campos de futebol, onde cadáveres amanhecem emborcados pra atrapalhar os jogos.” e outro intitulado “Voz de prisão”), ambos de Fernando Bonassi, extraídos, respectivamente, dos livros *Passaporte* (2001) e *100 coisas* (2000). Houve bastante participação dos alunos neste momento, emitindo hipóteses, opiniões, comentários sobre o não-dito, sobre o que as micronarrativas de Bonassi silenciam, ao brincar com o humor, com os intertextos e com a ironia, ao tratar de um tema tão perturbador e tão próximo ao cotidiano dos estudantes, que é a violência.

O próximo passo desta etapa foi convidar os alunos a confrontarem o filme *Relatos selvagens* (2014) com os dois microcontos de Fernando Bonassi, observando as relações com o tema, com o objetivo comunicativo, com a estrutura composicional e o meio de circulação dos textos, assim como as estratégias de que os autores se utilizam para produzir sentido em uma e outra forma de produção artística. Chamou a atenção dos alunos aqui não só a exploração dinâmica dos temas nas duas formas de arte, como também o impacto causado pela maneira como as histórias foram apresentadas, episódica, no caso do filme, e concisa, nos microcontos, o que aproximou essas duas formas artísticas do ponto de vista estrutural.

Tanto a discussão sobre o longa-metragem quanto a dos microcontos deveriam servir de base para que os alunos pudessem obter uma orientação e desenvolvessem sua primeira micronarrativa, caracterizando, assim, o último passo desta etapa. Para essa produção, a sugestão de tema foi eleger ideias inspiradas no filme *Relatos selvagens* (2014), como, por exemplo, a exploração do nosso lado neurótico, colérico, evidenciado no dia a dia, ou o extravasamento de nossos problemas, de nossas dores, no outro.

Como este havia sido o primeiro contato dos alunos com o gênero, muitos ainda não se sentiam confortáveis para escrever, porque a produção dos microcontos exigia, no mínimo, capacidade de síntese e narratividade envolvendo o uso de informações implícitas, para comunicar/sugerir o não-dito, as histórias secretas. Por isso, nem todos os estudantes (das duas turmas) participaram desta primeira produção, mesmo que realizada despretensiosamente, sem expectativa de “acerto”, com circulação em folhas de papel avulsas e em cadernos. Contudo, aqueles que enfrentaram o desafio produziram textos muito interessantes, alguns ainda distantes da ideia do gênero, outros se configurando de fato como microcontos, quando não, se aproximando do formato. As primeiras produções demonstram essa percepção:

1 (1) Fim de jogo²

Um único tiro. Isso foi o que precisei para ganhar aquela partida. Mas, para o meu azar, depois de anos jogando games online, acabei derrotando o jogador mais louco que eu havia enfrentado em toda a minha vida. Entre todos os xingamentos que gritou no microfone, depois da partida, uma frase me deu arrepios: “Eu vou te matar”. Todos os amigos que jogavam disseram que ele era apenas um louco que pouco podia fazer para me machucar. Mas quando cheguei em casa depois do trabalho, na noite seguinte, minha porta estava

² Os textos dos alunos citados neste artigo correspondem à reprodução exata da redação original. Para conservar o anonimato dos participantes da experiência, seus nomes estão representados pelas letras do alfabeto

aberta. Quando entrei na minha casa, minhas coisas estavam destroçadas e as luzes não acendiam. Ia ligar para a polícia, mas meu celular estava descarregado. Os vizinhos não estavam em casa. Eu estava sozinho. Não, não estava. Mas, com um único tiro, deixei o louco a sós com meu corpo inanimado. Fim de jogo. (Aluno A - 1º ano A do curso Técnico/Médio em Edificações)

- (2) Sem opção de escolha

Antes que visse quem eu era, sem mesmo saber como seria minha vida com ela, quarenta semanas era tudo que eu precisava, mas nada do que ela desejava, negou-me casa, comida, tirou meu fôlego e simplesmente me despejou. (Aluna B - 1º ano A do curso Técnico/Médio em Edificações)

- (3)

Pai leva filho ao estádio de futebol pela primeira vez, seu time é goleado e os dois voltam felizes para casa. (Aluno C - 1º ano A do curso Técnico/Médio em Administração)

Nos Textos (1), (2) e (3), observa-se a obediência à concisão e a presença da narratividade, além do apelo ao leitor para a descoberta dos implícitos e/ou da dubiedade de sentidos, que uma leitura mais atenta é capaz de apontar ou desvendar.

No Texto (1), o tema da vingança está visível, a partir da derrota de um dos adversários em uma jogada de games online. Porém, a narrativa provoca uma interrogação no leitor, por não saber dizer se a história contada fez ou não parte do jogo online. A expressão “Fim de jogo”, presente no título e no final da narrativa, é o elemento gerador desse estado de incerteza, ainda mais aparente diante da frase: “Mas, com um único tiro, deixei o louco a sós com meu corpo inanimado”.

No Texto (2), observa-se a presença de dois personagens e uma franca expansão de sentimentos por parte de um deles. Mas quem seriam esses personagens, tratados apenas por *eu* e *ela*? Que tipo de relação existiria entre eles? Por que o desabafo de um deles? Por que o “eu” precisava de “quarenta semanas?” São perguntas que desafiam o leitor a buscar a(s) história(s) secreta(s) submersa(s) neste microconto.

Já no Texto (3), que destoa da linha temática dos outros dois minicontos, já que para esta turma não houve a exibição do filme, o mistério está na contradição instaurada na segunda parte do texto, o que conduz o leitor a voltar à primeira parte, para descobrir algum indício que o leve a combinar, nesta micronarrativa, modos de significar o texto, instalando-se na leitura deste e nos dois outros microcontos a coautoria autor-leitor.

3.2 DA PRODUÇÃO E COMENTÁRIOS DE MICROCONTOS EM APLICATIVO DE TROCA DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS

Uma vez que a primeira etapa consistiu em uma apresentação inicial do microconto e nem todos os alunos participaram da produção escrita desse texto, resolvemos, nesta segunda etapa, inserir um novo estímulo: o uso do aplicativo de troca de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, visto que esta é uma das tecnologias digitais em que o microconto é amplamente publicado, o que representa uma motivação para os jovens (hiperconectados às novas TICS) se engajarem na prática de escrita e leitura desse gênero (FERREIRA et al., 2019).

Para esta segunda etapa, foi necessário, inicialmente, recapitular questões relacionadas ao estudo do microconto (definição, funcionamento) e delimitar suas condições de produção e circulação. Em seguida, organizamos um ciclo de leituras interpretativas de minicontos. Primeiro, com a produção inicial de alguns alunos que assumiram o desafio na primeira etapa (cada aluno buscava descobrir os prováveis sentidos silenciados nos textos dos colegas, assumindo, assim, a posição de coautores.). Depois, o ciclo continuou com outros microcontos de autores diversos (Augusto Monterroso, Anton Tchekhov, Ernest Hemingway, Franz Kafka, Cíntia Moscovich, Dalton Trevisan), a fim de auxiliar os estudantes a desenvolverem competências para exercitar a leitura de maneira crítica e assimilarem as estratégias utilizadas por esses autores na construção dos textos.

As leituras interpretativas resultaram em participação ativa na sala de aula, porque todos queriam apresentar posicionamentos sobre o que estava oculto naquelas micronarrativas, rever leituras já postas, confrontá-las com as dos colegas ou sugerir outras ainda não cogitadas.

Após esse ciclo de leituras, teve início a segunda produção de microcontos. Foi criado um grupo no aplicativo de troca de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, com o intuito de realizar a publicação e a circulação dos textos a serem elaborados pelos alunos do 1º ano A do Curso Técnico/Médio em Edificações³.

Como orientação desta atividade, foi dito que, para além da publicação e da circulação, os microcontos postados nesse aplicativo poderiam também estar disponíveis

³ O 1º ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (PROEJA) participou apenas da 1ª etapa de leitura e produção de microcontos e da fase de leitura/interpretação de textos na segunda, devido à dinâmica de trabalho com esta turma, que exige um ritmo menor em termos de proposta de atividades e maior em se tratando de mediação e/ou acompanhamento dos alunos.

para leitura e comentários por parte da turma. A pedido dos estudantes, o tema desta produção foi de caráter livre, ficando a critério de cada um escolher o que melhor lhe agradasse.

A leitura e discussão em sala de aula dos microcontos produzidos, através do uso do aplicativo citado, permitiu averiguar, primeiramente, que os temas que provocam o interesse dos alunos são de natureza diversa e apontam para questões sociais polemizadas na atualidade, como a violência contra a mulher, o preconceito contra a comunidade LGBT, o suicídio decorrente do preconceito, o assédio sexual, a consciência ambiental, a relação com os meios tecnológicos digitais etc., beirando outros de ordem sentimental.

O primeiro microconto a ser apresentado, *O livre arbítrio*, trata-se de um microconto altamente convidativo para o leitor desvendar as imagens construídas, ao mesmo tempo que assume um tom de desconforto, por parte de quem narra a situação suposta – uma voz feminina, talvez. A autoria, a seleção vocabular são pistas que vão se apresentando para a construção de um provável roteiro. Por ora, o que deixa transparecer é a história de uma liberdade interdita. Mas por quê? Com quem? Onde? São algumas perguntas que vão instigando a curiosidade do leitor.

O livre arbítrio

As escadas lotadas dificultam a passagem de quem parece vulnerável. Os olhos devoram o corpo humano e o desconforto fere o desejo de ir e vir, e aos poucos o silêncio mata a liberdade de quem quer viver. (*Aluna D - 1º ano A do curso Técnico/Médio em Edificações*)

Outro miniconto que chamou a atenção nesta etapa é este, pelo elemento surpresa do fim do texto:

Lustre

Triste, Joãozinho chorava, seus amigos nem ligavam. Quando certo dia resolveram notar sua tristeza. Tarde demais, o Joãozinho havia virado um lustre na sala de sua casa. (*Aluno E - 1º ano A do curso Técnico/Médio em Edificações*)

Neste outro microconto, percebe-se o diálogo com a velocidade e com a brevidade do nosso tempo, que se associam ao uso das novas tecnologias digitais, como a representar o vivido, o contemporâneo:

Loading

Enquanto carrega, a comida esfria, o momento passa, o amor acaba, as curtidas chegam e os comentários aumentam. (*Aluna F - 1º ano A do curso Técnico/Médio em Edificações*)

Esse miniconto foi um dos mais comentados pelos alunos no aplicativo de mensagens, como se pode observar a seguir:

Aluna G: Gostei bastante do seu miniconto F, acho que você conseguiu trazer um dos temas da atualidade para o seu texto de maneira que, dá para perceber-se o quanto de tempo gastamos com coisas supérfluas, o seu texto trouxe grande reflexão, parabéns!!!

Aluna F: Muito obrigada.

Aluno H: Gostei muito! Realmente, é uma coisa bem rotineira essa questão e mesmo assim vc conseguiu manifestar em um miniconto. É aí que se vê o quão bom é o escritor. Meus parabéns F.

Aluna F: Muito obrigada, H.

Aluna I: Gostei muito do seu miniconto. Consegui trazer um fato tão falado e preocupante do nosso cotidiano e ao mesmo tempo nos fazer refletir sobre a situação e na maioria das vezes mudar nossos hábitos. Parabéns F.

Aluna F: Obrigada mesmo.

Aluno J: Também gostei bastante do seu microconto, pois, a partir de algo que já até virou cotidiano para nós, você conseguiu trazer uma reflexão por trás em poucas palavras. Parabéns.

Aluna F: Obrigada

A seguir, outro microconto que segue essa mesma linha de reflexão sobre o uso das tecnologias digitais.

Tempos Modernos

– Ajuda? O que isso significa? Meu celular não encontrou essa palavra.

(Aluno L - 1º ano A do curso Técnico/Médio em Edificações)

Esse microconto recebeu o seguinte comentário do Aluno A: *“Adorei o seu miniconto, L. Traz uma crítica que é simples de compreender mas não é entregue de bandeja pelo texto.”*

E, para finalizar este momento de apresentação de alguns microcontos produzidos pela turma, segue o texto de uma das alunas que participou ativamente das produções.

Bala certa

Ditas como sem direção/perdida, sempre são achadas no mesmo lugar ou na mesma cor.

(Aluna N - 1º ano A do curso Técnico/Médio em Edificações)

Desta vez, esse miniconto é acompanhado pela riqueza dos comentários dos colegas que valorizam a perspicácia e o pensamento crítico da estudante.

- *Aluno E:* Gostei bastante da forma que você retratou um tema tão atual em que as pessoas sempre preferem acreditar na bala perdida.
- *Aluna N:* Pois é, se a bala perdida está sempre indo na mesma direção talvez não esteja tão perdida assim.

- *Aluna O*: Gosto da crítica por trás do teu texto. No Brasil essas balas "perdidas" só acertam pobres e negros, uma realidade que é fruto de toda uma construção sociocultural. Parabéns!!
- *Aluna N*: Obrigada, era exatamente essa a mensagem que eu queria passar.

Essa amostra das produções autorais dos alunos e dos comentários realizados pela turma demonstra que o uso do aplicativo de troca de mensagens trouxe uma nova motivação, desde a interação estabelecida no momento do acolhimento da proposta (criação do grupo no aplicativo), passando pelo número de alunos que aderiram a esta segunda produção (todos da turma, com exceção de uma aluna, que frequentava pouco as aulas), até chegar à construção dos microcontos, a partir da escolha pelos temas livres, da apropriação do gênero em sua forma concisa, com mensagem implícita e final impactante. A recepção aos textos produzidos também foi outro fator de destaque, considerando a ansiedade que dominou a turma no momento anterior à leitura dos comentários dos colegas sobre os minicontos.

3.3 DA PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO DE MICROCONTOS EM PODCASTS

Na terceira e última etapa desta experiência, o trabalho integrado de leitura e produção de microcontos continuou com a introdução de uma mídia para transmissão dos textos produzidos pelos alunos. Trata-se do podcast, tecnologia que faz uso de arquivos digitais de áudio, que podem ser ouvidos a qualquer hora, formando uma espécie de rádio virtual. A produção de conteúdo para este tipo de mídia envolve assuntos específicos dos mais variados, podendo incluir opiniões por parte dos próprios usuários.

Como a experiência com o aplicativo de troca de mensagens instantâneas e chamada de voz havia facilitado de forma significativa a participação dos alunos nas atividades de escrita, seja na produção dos minicontos, seja nos comentários realizados, acreditamos que a inserção do podcast poderia contribuir para o desenvolvimento da oralidade neste novo contexto das tecnologias digitais, além de instigar o protagonismo juvenil, ao exercitar a interação e a comunicação entre os estudantes (LOPES & DE OLIVEIRA, 2020).

Para a realização dessa proposta, foram formados grupos para a criação de *podcasts*, conforme a sugestão de temas dada por alguns alunos para os novos microcontos e a opção pela temática livre por parte de outros. Dentre os temas sugeridos estavam animais abandonados, abuso infantil, Educação de Jovens e Adultos,

desvalorização dos professores, abuso de autoridade e xenofobia. Houve um engajamento da turma na elaboração dos arquivos de áudio, que ficou evidente através da inserção de alguns elementos típicos dessa mídia, como uma rápida introdução para atrair o público ouvinte, o uso de vinhetas (de início e de término), a presença de informações, a criação de cenários com a própria voz, fundo musical, convite aos ouvintes, a inclusão de entrevista com convidados, encerramento e até a realização de brincadeiras.

Ao todo foram criados quatro podcasts. O Quadro 1 apresenta algumas partes de um deles, com o objetivo de ilustrar algumas das características apontadas acima (referência ao fundo musical, introdução, acréscimo de informações, encerramento) e verificar a incorporação de dois dos microcontos produzidos pelos alunos, transmitidos através dessa mídia.

Em um outro podcast (Quadro 2), foi possível observar a postura crítica e autônoma dos alunos ao comentar e convidar colegas de outras turmas para opinar sobre o tema da xenofobia, a partir da audição de microcontos voltados para essa questão. Aqui, além do texto introdutório, foram acrescentadas vinhetas no início e no final do episódio e a incorporação de uma brincadeira como forma de descontrair a equipe no momento de apresentação dos microcontos. A linguagem usada no podcast beirou muitas vezes a informalidade, tendo em vista o público ouvinte adolescente.

Quadro 1 – Partes do Podcast 1 criado com incorporação de microcontos

Fundo musical: "Cry baby" (Instrumental) - Melanie Martinez

Bom dia!

O podcast de hoje tem como título "Sórdido e intolerável". A mesa é composta por alunos do 1º A do Curso Técnico em Edificações que estão aqui para apresentar o[s] microconto[s] sobre o tema de hoje. São eles [...].

"À primeira vista o microconto pode ser compreendido como um sinal de novíssimos tempos. Ele dialoga com novas formas de representação, imediatas, objetivas, fragmentárias [...].". Fiquem agora com a apresentação de todos os microcontos.

- Seu pai brinca com você antes de dormir? O meu só brinca quando a mamãe não está. (*Aluna P*)

O perigo mora ao lado

Dizem que a culpa foi da roupa curta, ora ela nem tinha saído das fraldas. (*Aluna N*)

"[...] Entre 2011 e 2017, o Brasil teve um aumento de 83% das notificações gerais de violência sexual contra crianças e adolescência. Segundo o boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, no período foram notificados 184.524 mil, sendo 31,5% contra crianças e 45,0% contra adolescentes."

Agradecemos a sua atenção. Estamos encerrando por aqui e esperamos que esses microcontos façam vocês refletirem sobre o assunto discutido. Até breve...

Quadro 2 – Partes do Podcast 2 criado com incorporação de microcontos e comentários

Vinheta

E aêê, pessoal! (voz de todos da equipe).

Aluno A: Vamos começar nosso podcast. Ele vai ser sobre...

Aluno B: Epa, isso daí é pra ficar em segredo, tá bom?

Aluno A: Então tá bom, vamos deixar isso pra depois. Estamos aqui com [...]. Pois é, pessoal, é muita gente. Somos alunos do 1º A do Curso Técnico de Edificações Integrado ao Ensino Médio. Hoje vamos fazer uma pequena gincana para leitura de minicontos produzidos por nós. B vai explicar direitinho como vamos fazer essa gincana. Agora vai lá B.

Aluno B: É o seguinte: a gincana não é nem um pouco complexa. Então vai ser bem “facinho” pra vocês entenderem[...]. Nós vamos basicamente sortear a ordem em que cada um vai ler o seu miniconto. Alguns minicontos serão acompanhados da opinião de convidados [...]. Bora lá. [...]

Aluna C: Que pena que meu miniconto não tem título, né? Mas vamos assim mesmo:

Alguém de outra terra errou. Cobriram seus habitantes com sua bandeira. Julgaram seu lar e tentaram silenciar os gritos da população. O que diriam? Onde moro não descreve quem sou.

[...]

Aluno B: A seguir nós temos a seção de comentários. [...].

Aluno D: Isso que F falou é um ponto importante da xenofobia, porque ela pode acontecer entre membros da própria nacionalidade. [...] Existe uma cultura de preconceito já criada entre eles [os paulistas] para vir até nós. Por exemplo, quem mora na Bahia é chamado de preguiçoso, quem mora no Ceará é tratado como um cara da cabeça grande, e o resto do Nordeste em si, o resto dos nordestinos em si são chamados como “os paraíbas” ou “os paraíba” ou “os comedor de rapadura”. [...].

Terminamos agora o podcast de hoje. Obrigado por ouvirem. E é isso, pessoal! [...].

O trabalho com o gênero microconto foi encerrado com a elaboração de um livro digital intitulado *Microcontos e outras minideias: desvendando histórias, descobrindo verdades*, contendo textos produzidos nas três etapas pela turma da 1ª série A do Curso Técnico/Médio em Edificações. O livro contou com a produção de texto de 32 alunos, tratando de temas diversos, conforme as intervenções sem e com o uso das TICs realizadas em sala de aula. A elaboração do livro compreendeu ainda outras práticas de

produção textual, para além dos microcontos e dos comentários, como a escrita colaborativa do texto de apresentação do livro e dos seus autores, acrescida da participação da turma na organização e formatação da obra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma experiência didática que privilegiou uma prática de intervenção voltada para o desenvolvimento da leitura e da escrita do gênero textual microconto (sem e com o uso de recursos tecnológicos), chegamos a algumas constatações: 1) que tal abordagem, ao focalizar no uso das tecnologias em sala de aula, contribui para dinamizar o envolvimento dos alunos nas atividades interpretativas e autorais, especialmente no que se refere à autonomia e à crítica aplicadas aos textos; 2) que esse envolvimento implica também interação entre os pares, divisão de tarefas, compartilhamento de conhecimentos, informações e opiniões e, 3) que esta experiência confirma a importância do uso da tecnologia na vida dos jovens e, portanto, a eficácia de sua utilização como recurso didático para o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e para o estudo da literatura em particular, já que promove o (re)encontro do leitor com outros gêneros de criação literária que ultrapassam o espaço escolar, exigindo do aluno competências leitoras que devem ser desenvolvidas em função das possibilidades advindas da tecnologia digital .

Por fim, cabe destacar, nesta experiência com o microconto em sala de aula, a aproximação com a realidade vivida do aluno, revisitada nas sugestões ou escolhas temáticas propostas para a produção dos microcontos, o que amplia não somente o seu repertório cultural como também torna viva para ele a realidade estudada, reconduzindo, assim, o significado da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BLASINA, Ju. Microconto: o valor das pequenas coisas. **Revista Benfazeja**, ano I, v.3, 2010. Disponível em: <http://benfazeja.blogspot.com/2010/12/microconto-o-valor-das-pequenas-coisas.html>. Acesso em: 14 jul.2020.

BONASSI, Fernando. **Passaporte (relatos de viagens)**. São Paulo: Cosac & Naify Ed., 2001.

BONASSI, Fernando. **100 coisas**. São Paulo: Angra, 2000.

CARVALHO, Damiana Maria de. Microcontos no Brasil. **Revista EntreLetras**, Araguaína/TO, v. 8, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/download/3684/11981>/ Acesso em: 13 jul. 2020.

DIAS, Anair Valênia Martins et al. **Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 75-94, 2012.

FERREIRA, Caetano Bonfim; MARTINS, Francisco André Silva; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. O whatsapp na escola: desafios do uso de tics na educação. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 31019-31029, 2019.

FREIRE, Marcelino. **Os cem menores contos brasileiros do século**. Cotia: Ateliê Editorial, v. 2, p. 05, 2004.

LOPES, Dennys Teles; DE OLIVEIRA, Marileny de Andrade. Nas ondas da aprendizagem: as contribuições dos Podcasts no ensino de Literatura Amazonense com foco no Conto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83965-83974, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

RELATOS Selvagens. Direção de Damián Szifron. Argentina: Warner Bros, 2014. 1 DVD (122min.).

RODRIGUES, Rauer Ribeiro. Apontamentos sobre o microconto. In: **Carandá**: Revista do Curso de Letras do Campus do Pantanal – UFMS. n.4, Corumbá-MS, nov. 2011, p.248-251. Disponível em: https://issuu.com/gpluizvilela/docs/carand___n__4__cpan__ufms__novembro_2011. Acesso em: 14 jul.2020

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 85-113, 2015.

SEABRA, Carlos. A onda dos microcontos. **Revista Língua Portuguesa**, ano 4, n.54, abr.2010. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1013/a-onda-dos-microcontos> Acesso em: 13 jul. 2020.

TREVISAN, Dalton. **Ah, é?: ministórias**. Editora Record, 1994